

pantefístico de *Júpiter-Mundus* e, na Roma Moderna, passou a ser o *Deus Mundus*, o único Deus do mundo, que, segundo a teologia moderna, acabou por absorver todos os demais deuses. (*Doutrina Secreta*, I, 501)

Juramento sodálico – O mais sagrado de todos os juramentos. A violação do juramento sodálico era seguida de pena de morte. O juramento e o *Sod* (ciência secreta) eram anteriores à *Kabbalah* ou Tradição e os antigos *Midrashim* tratavam extensamente dos Mistérios ou *Sod*, antes de serem incluídos no *Zohar*. Atualmente são indicados pelo nome de Mistérios secretos do *Thorah* (ou Lei), cuja violação é castigada com a morte.

Justiça – Com esta única palavra pode-se representar todo o espírito da doutrina de Buddha, porque esta ensina que todo homem recebe, em virtude das operações do infalível e inexorável *Karma*, exatamente a recompensa ou castigo que merece, nem mais nem menos. Nenhuma ação, boa ou má, por insignificante e oculta que seja, escapa à equilibrada balança do *Karma*. (Olcott, *Catec. Buddh.*) (Ver *Karma*.)

Jvala (*Sânc.*) – Ardente, flamejante, flamífero, chama.

Jvâla ou **Jwâlâ** (*Sânc.*) – Chama, luz.

Jvâlâjihva (*Sânc.*) – “Que tem por língua uma chama”, o deus Agni.

Jvâlâ-mukhî (*Sânc.*) – Literalmente, “boca de fogo”. Famoso local de peregrinação, no Norte do Punjab, onde brota fogo do solo. Segundo diz a lenda, é o fogo que Sâfi, esposa de Shiva, criou e no qual ela própria se queimou. (Dowson, *Dicionário Clássico Hindu*.)

Jvalana (*Sânc.*) – Fogo, fogo flamejante.

Jvara (*Sânc.*) – Febre, dor, tristeza, inquietude.

Jyâ (*Sânc.*) – A mãe Terra; força, violência.

Jyaikchtha (*Sânc.*) – O mês de *Jyechtha* (ver). O dia da Lua cheia do referido mês.

Jyau (*Sânc.*) – O planeta Júpiter.

Jyâyas (*Sânc.*) – Melhor, superior, maior, mais poderoso, excelente, o melhor.

Jychtha (*Sânc.*) – O mês hindu que corresponde ao nosso maio-junho; o décimo oitavo asterismo ou mansão lunar.

Jyechtha-varna (*Sânc.*) – De casta superior; o brâhmane.

Jyotisha (*Sânc.*) – Astronomia e Astrologia; um dos *Vedângas* [partes do *Veda*].

Jyotishâm-Jyotih (*Sânc.*) – A “luz das luzes”, o Espírito Supremo, assim chamado nos *Upanichads*.

Jyotichî (*Sânc.*) – Estrela, planeta, constelação.

Jyotis – Luz, esplendor, fogo; estrela, astro, luzeiro; o Sol. Usado em número dual: o Sol e a Lua. *Jyotis* é também um dos três sacrifícios. (Ver *Ayus*.)

Jyotsnâ (*Sânc.*) – Aurora; um dos [quatro] corpos que Brahmâ tomou; o crepúsculo matutino. [Claridade ou luz da Lua; noite de Lua.]

K – Décima primeira letra tanto do alfabeto inglês quanto do hebraico. Como número, representa 20, neste último, e 250 no primeiro, e com um traço horizontal em cima da letra (K), representa 250.000. Os cabalistas e maçons apropriaram-se da palavra *Kodesh* ou *Kadosh* como nome do deus judeu representado por esta letra. [O K é a décima quinta letra do alfabeto sânscrito e a primeira das consoantes; soa como o K ou como o C diante de a, o e u; há, além disso, no sânscrito, o K aspirado (a segunda das consoantes), que, nas transliterações, costuma ser escrito *Kh* ou *K com uma vírgula na parte superior* (K'). Esta última letra soa como o r. A letra K é símbolo de um dos *Nâdis* que procedem do coração. (*Râma Prasâd*)]

Ka (*Sânc.*) – Segundo Max Müller, o pronome interrogativo “quem?”, elevado, sem causa nem razão, à alta categoria de divindade. Contudo, tem seu significado esotérico e é um nome de Brahmâ em seu caráter fálico, como gerador ou *Prajâpati* (ver). [No sentido místico, *Ka* designa a Brahmâ, Vishnu, Kâma e Agni. Esta palavra designa também todo objeto, material ou espiritual, dotado de movimento: ar, vento, água, fogo, Sol, tempo, etc.; corpo, alma, inteligência, alegria, gozo, prazer, felicidade etc. Na linguagem do Antigo Egito, *Ka* é o nome do corpo astral. (*Doutrina Secreta*, II, 670)]

Kaaba ou **Kabah** (*Ár.*) – Nome do famoso templo maometano de Meca, local principal de peregrinação. O edifício não é grande, porém é muito original; tem forma cúbica, de 24 x 24 codos, e 27 de altura, com uma só abertura voltada para o Leste, para receber luz. No ângulo nordeste, encontra-se a “Pedra Negra” de Kaaba, que, segundo se diz, foi baixada diretamente do céu e era branca como a neve, porém com o tempo tornou-se negra, por causa dos pecados da humanidade. A “pedra branca”, que, segundo a fama, é a tumba de Ismael, está situada no lado Norte e o local de Abraão encontra-se a Leste. Se, como pretendem os maometanos, o templo em questão, a pedido de Adão depois de seu desterro, foi transportado por Alá ou Jehovah diretamente do Éden para a Terra, então os “pagãos” podem exclamar com justiça que, no que se refere à beleza de seus edifícios, avançaram muitíssimo em relação à primordial arquitetura divina.

Kag (*Alq.*) – Leite azedo.

Kabah – Ver *Kaaba*.

Kabalah – Ver *Cabala*.

Kabalista – Ver *Cabalista*.

Kabires-Dióscuros – Ver *Kabiri*.

Kabires-Titãs – Ver *Kabiri*.

Kabiri (*Fen.*) – *Kabirim* ou *Cabires*. Divindades e deuses muito misteriosos entre as nações antigas, incluindo os israelitas, alguns dos quais (como Tharé, pai de Abraão) os adoraram com o nome de *Teraphim*. Entre os cristãos, contudo, são agora demônios, embora os Arcanjos modernos sejam a transformação direta destes mesmos Cabires. Em hebraico, tal nome significa “os poderosos”, *Gibborim*. Em outros tempos, todas as divindades relacionadas com o fogo (fossem divinas, infernais ou vulcânicas) eram chamadas *Cabirias*. [A palavra *Kabir* é derivada do hebraico *Habir*, grande, e também *Kabar*, um dos nomes de Vênus. Os cabires são os Espíritos planetários mais elevados, os maiores deuses e “os poderosos”. Varron, seguindo Orfeu, denomina-os de “Poderes Divinos”. Todos os deuses de mistério eram Cabires. Os mistérios dos Cabires em Hebron eram presididos pelos sete deuses planetários, entre outros por Júpiter e Saturno sob